



GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO (TEA) NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

Rosângela Vieira Cassaro¹, Ângela Mara de Barros Lara.²

¹ Mestranda do curso de GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

² Orientadora, Doutora, Docente no programa de pós graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá - PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, angela.lara@unicesumar.edu.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar como a Gestão do Conhecimento (GC) pode contribuir para o aprimoramento do processo de aprendizagem inclusiva de alunos com Transtornos do Neurodesenvolvimento, especialmente o Transtorno do Espectro Autista (TEA), no contexto do Ensino Fundamental I. A educação inclusiva exige estratégias pedagógicas inovadoras para atender à diversidade cognitiva dos alunos. Neste cenário, a GC surge como uma abordagem favorável a otimização de processos pedagógicos, apoiando a professores e gestores educacionais no desenvolvimento de práticas inclusivas eficazes. Para tanto, a metodologia proposta é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, envolvendo revisão sistemática da literatura, análise documental de políticas públicas, entrevistas semiestruturadas e grupos focais com educadores e profissionais especialistas e análise de conteúdo dos dados coletados. Espera-se que este estudo contribua significativamente com diretrizes práticas que apoiem professores e gestores na implementação de estratégias eficazes de Gestão do Conhecimento, potencializando o processo de aprendizagem inclusiva para alunos com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva; Neuroaprendizagem; Neuroeducação; Práticas Pedagógicas; Saberes.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva representa um desafio contemporâneo que demanda a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras para atender a diversidade cognitiva e social dos alunos, em especial aqueles com TEA. Nesse contexto, a Gestão do Conhecimento (GC) surge como uma abordagem que pode aprimorar os processos pedagógicos e oferecer ferramentas aos professores e gestores educacionais na elaboração de práticas inclusivas mais assertivas.

Ao buscar subsídios para o exercício docente, o professor tem nas abordagens teóricas a base e amparo ao ensino. Teorias como a histórico-cultural trazem a interação e a socialização como fundamentos para o desenvolvimento das funções cognitivas, defendendo que o aprendizado é possível a todos, desde que se utilize o instrumento adequado às necessidades do indivíduo. Vygotsky, citado por Rosa e Goi (2024), apresenta o ser humano como um ser histórico-social. Assim, a formação do indivíduo está diretamente relacionada às experiências vividas e às interações sociais.

O trabalho docente, especialmente em contextos inclusivos, frequentemente se revela solitário e desafiador. Muitos professores de classe comum relatam a ausência de conhecimentos suficientes para lidar com as especificidades de alunos atípicos, como aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com Resende (2023) o aluno com Transtorno do espectro autista (TEA), tem dificuldades para realizar as atividades que



desenvolvem interação social, portanto o professor fica responsável pelo progresso desse aluno.

Em uma sala composta por alunos típicos e atípicos, as especificidades de cada indivíduo tornam a atuação docente ainda mais desafiadora. A diversidade de demandas exige do professor uma atenção diferenciada, planejamento cuidadoso e estratégias inclusivas. No entanto, diante do tempo limitado e da complexidade das necessidades, o professor sozinho muitas vezes não consegue atender de forma plena a todos os estudantes, o que pode comprometer a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Esse contexto evidencia a necessidade de estratégias de Gestão do Conhecimento que promovam o compartilhamento de saberes, a construção colaborativa de práticas pedagógicas e o fortalecimento de comunidades de prática no ambiente escolar.

Este estudo se justifica pela urgente necessidade de aprimorar práticas pedagógicas inclusivas. A Gestão do Conhecimento oferece ferramentas eficazes para sistematizar saberes, compartilhar experiências e fomentar práticas colaborativas, as quais são fundamentais para atender às especificidades cognitivas dos alunos com TEA. Busca-se, portanto, verificar como a Gestão do Conhecimento pode contribuir para o aprimoramento do processo de aprendizagem inclusiva de alunos com Transtornos do Neurodesenvolvimento (TEA) no contexto do Ensino Fundamental I.

Buscaremos investigar como os fundamentos da teoria histórico-cultural de Vygotsky e Luria sobre o processo de aprendizagem podem subsidiar práticas e estratégias de Gestão do Conhecimento que estejam voltadas à educação inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental I. Para isso, pretende-se inicialmente caracterizar as especificidades e necessidades dos alunos atípicos que estão no espectro autista, compreendendo os aspectos que influenciam seu desenvolvimento e aprendizagem.

Em seguida, será realizada uma interpretação das principais legislações brasileiras que asseguram e orientam a inclusão escolar desses alunos, analisando como os princípios da Gestão do Conhecimento podem apoiar sua implementação efetiva nas práticas pedagógicas e na formação docente. Bem como, serão analisadas as percepções, aplicações e os desafios enfrentados por professores e gestores escolares na adoção da Gestão do Conhecimento em contextos de educação inclusiva, com foco na efetividade das práticas voltadas para alunos com TEA. Por fim, se propõe diretrizes práticas fundamentadas na Gestão do Conhecimento, com ênfase no fortalecimento de comunidades de prática, visando potencializar a aprendizagem inclusiva e promover ambientes escolares mais colaborativos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. A metodologia envolve as seguintes etapas: Revisão sistemática da literatura abrangendo temas como Gestão do Conhecimento, neuroeducação, teoria histórico-cultural e educação inclusiva.

Será realizada uma análise documental e estudo das políticas públicas e da legislação educacional vigente que regem a educação inclusiva. Ainda, será feita a coleta de dados primários, por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com professores e profissionais que atendem a demanda de crianças com TEA, a fim de coletar



suas percepções, experiências e desafios. Para garantir a integridade ética da pesquisa, todos os participantes serão previamente informados sobre os objetivos do estudo e

convidados a participar de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A confidencialidade e o anonimato dos dados serão assegurados, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. E, por fim, será feita a análise de conteúdo, para o tratamento e a interpretação dos dados coletados, buscando identificar padrões, temas emergentes e relações entre os dados.

Para fundamentar e embasar nosso trabalho o referencial teórico inclui:

- Gestão do Conhecimento: Com base em autores como Nonaka; Takeuchi (1997), Dalkir (2017) e Monteiro Lima et al. (2024).
- Neuroeducação: Fundamentada nas obras de Relvas (2018), Fonseca (2019) e Souza Lima (2020). COSENZA, Ramon Moreira; GUERRA, Leonor Bezerra (2011).
- Educação Inclusiva e legislação educacional: Abordando autores como Mantoan (2021) e Carvalho (2017), além da Lei nº 13.146/2015 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).
- Tecnologias inclusivas e abordagens participativas: Considerando o Universal Design for Learning (UDL), Capability Approach (2025) e Neuroqueer theory.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como este é um projeto de pesquisa em fase de planejamento, ainda não há resultados concretos ou discussões baseadas em dados coletados. Contudo, os resultados esperados são de grande relevância para a área da educação inclusiva. Espera-se que a pesquisa contribua significativamente com diretrizes práticas que possam apoiar professores e gestores na implementação de estratégias eficazes de Gestão do Conhecimento, potencializando o processo de aprendizagem inclusiva para alunos com Transtornos do Espectro Autista. A análise da teoria histórico-cultural, a caracterização das necessidades dos alunos com TEA, a interpretação das legislações e a investigação das percepções dos educadores são etapas fundamentais para a formulação dessas diretrizes, buscando fomentar a implementação das comunidades de prática e o aprimoramento contínuo dos professores de classe comum por meio do compartilhamento do conhecimento com demais profissionais especializados envolvidos na demanda do TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de pesquisa visa preencher uma lacuna importante no campo da educação inclusiva, ao explorar o potencial da Gestão do Conhecimento para otimizar e auxiliar o professor no processo de aprendizagem de alunos com Transtornos do Neurodesenvolvimento, especialmente o TEA, no Ensino Fundamental I. A expectativa é que, ao compreender as especificidades desses alunos e ao integrar os princípios da GC por meio do compartilhamento com as abordagens pedagógicas e as diretrizes legislativas, seja possível desenvolver estratégias de aprendizagem que se adequam às necessidades educacionais dos alunos e contribuam para a melhoria da qualidade da aprendizagem.



É fundamental que os professores entendam as especificidades de cada aluno e busquem estratégias que torne possível a aprendizagem, e quando acontece o compartilhamento entre profissionais o conhecimento passa a se ampliar e a partir dessa ação otimizar o trabalho do docente. Não são necessárias grandes transformações nos métodos de ensino para alcançar todos os alunos, mas sim estratégias bem elaboradas e desenvolvidas de acordo com as características da turma e dos grupos de alunos. Este estudo almeja fornecer o embasamento necessário para que tais estratégias sejam construídas de forma mais eficaz, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIA

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

CARVALHO, R. E. *Educação inclusiva com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2017.

DALKIR, K. *Gestão do conhecimento na teoria e na prática*. São Paulo: Senac, 2017.

FONSECA, V. *Cognição, neurociências e aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2019.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Seção 1.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2021.

MONTEIRO, R.; ALBUQUERQUE, E. B. de; VIEIRA, I. C. G.; CANDOTTI, E. (In memoriam). Considerações para políticas de ciência e tecnologia no contexto da sustentabilidade amazônica. *Sustainability in Debate*, v. 15, n. 1, p. 97–130, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sust/issue/view/3029>. Acesso em: [data de acesso].

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

RELVAS, M. P. *Neurociência e educação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

RESENDE, G. S. R. Inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino regular. *Revista Even. Pedagógica*, Sinop, v. 14, n. 2 (36. ed.), p. 284–292, jun./jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/reps.v14i2.11453>. Acesso em: 9 ago. 2025.



ROSA, A. P. M.; GOI, M. E. J. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>. Acesso em: 9 ago. 2025.

SOUZA LIMA, E. *Cérebro e aprendizagem*. São Paulo: Cortez Editora, 2020.